



Como pensar num diálogo possível?
Na produção do pensamento criativo numa ilha cercada por um mar de informações e projeções de imagens pré-estabelecidas que acabam por construir nossos territórios de existência, delimitando contornos de nossa subjetividade? Como nos educamos os artefatos de divulgação científica?

Aproximações entre Arte, Ciência e Educação

Renata Ragazzo Carpanetti (FE – Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Susana Oliveira Dias (Orientadora), Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo - Labjor, Unicamp

O que pode a combinação entre a arte, a ciência e a educação na divulgação científica?

"Para falar com um de nossos atendentes teclé 3 em seu telefone..."

O modo de apreensão da realidade está sujeito a lógicas totalmente distintas e irreduzíveis. Somos forçados a pensar e criar conforme aquilo que já é sugerido. O que nos guia é a identificação quase hipnótica com as imagens, sons e palavras veiculadas pela mídia. De que forma a arte pode subverter este processo e se colocar como uma presença viva na formação do pensar e criar?

Náufragos que se perdem numa ilha. A ilha da comunicação, de fones que nada ouvem e bocas que só falam, falas imprecisas, confusas e cheias de gerundismo. Os visitantes desta ilha, provocados por um telefone, procuravam desesperadamente registrar suas queixas, fazer pedidos, falar. Tentativas inúteis diante dos fios sem conexões, das cabeças sem corpos.

